

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

NIUSA JAILINNE DE OLIVEIRA SILVA

A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA E A IMPORTÂNCIA DO
DIAGNOSTICO PARA A SUPERAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR

ANÁPOLIS - GO
2019

NIUSA JAILINNE DE OLIVEIRA SILVA

A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA E A IMPORTÂNCIA DO
DIAGNOSTICO PARA A SUPERAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de estágio apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para a obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo.

ANÁPOLIS-GO

2019

NIUSA JAILINNE DE OLIVEIRA SILVA

A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA E A IMPORTÂNCIA DO
DIAGNOSTICO PARA A SUPERAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso em Psicopedagogia
Institucional e Clínica, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista em
Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a
orientação da Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo.

Anápolis-GO, _____ de _____ de 2019.

APROVADO EM: _____/_____/_____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo

ORIENTADORA

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

Prof.^a esp. Heloiza Regina Vaz Pinto

CONVIDADA

RESUMO

Este trabalho tem como tema a avaliação psicopedagógica clínica e a importância do diagnóstico para a superação do fracasso escolar. Por meio da pesquisa de campo foram realizados testes e provas de caráter psicopedagógico para coletar dados sobre um aprendiz, de 12 anos que cursa o 5º ano, e tem como objetivo abordar suas dificuldades de aprendizagem, para conhecer em detalhes sua dimensão afetiva, cognitiva, funcional, e cultural, investigando os obstáculos que impedem seu desenvolvimento escolar. O diagnóstico psicopedagógico tem a função de direcionar o indivíduo para superar o fracasso em seu processo educacional, suas dificuldades e encaminhá-lo para profissionais, quando necessário, como auxílio para tenha melhor compreensão das dificuldades e obstáculos que estão interferindo no seu aprendizado acadêmico e assim, contribuir para que o fracasso escolar seja superado bem como, as consequências do mesmo.

Palavras-chave: Avaliação, Psicopedagógica, Fracasso, Escolar, Obstáculo, Diagnóstico.

ABSTRACT

This paper's theme is the clinical psychopedagogical evaluation and the importance of diagnosing school failure. Thorough field research psychopedagogic tests and evidence were carried out to collect data about a learner, 12 years old is in the 5th year and aims to addressing his learning difficulties, to know in detail his affective, cognitive, functional, and cultural dimension, investigating the obstacles preventing the school development. The psychopedagogic diagnosis has the function of directing the individual to overcome the failure in his educational process, his difficulties and to direct him to professionals, where necessary, in order to help him to be better understood by the difficulties and obstacles that are interfering in his academic learning and thus helping to ensure that the school failure is overcome as well as the consequences of it.

Key words: Psychopedagogy Obstacles Difficulties School Failure Diagnosis.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A PSICOPEDAGOGIA E SUA AREA DE ATUAÇÃO.....	9
3	AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA	11
4	O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO PARA SUPERAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR	13
5	METODOLOGIA	14
6	DISCURSSÃO E ANALISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	15
6.1	A VISITA À ESCOLA E OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR.....	16
6.2	ENTREVISTA COM A PROFESSORA E DIRETORA.....	17
6.3	ANAMNESE.....	18
6.4	EOCA (ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM)	20
6.5	PROVAS PROJETIVAS.....	22
6.5.1	Pareja educativa	22
6.5.2	Quatro momentos do meu dia.....	23
6.5.3	Família educativa.....	24
6.6	PROVAS OPERATÓRIAS	25
6.6.1	Prova Conservação de comprimento	25
6.6.3	Classificação- intersecção de classes.....	26
6.7	PROVAS PEDAGOGICAS.....	27
6.7.1	Verificação da escrita.....	27
6.7.2	Verificação da leitura.....	28
6.7.3	Matemática	29
7	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	30
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXO A- DECLARAÇÃO	37
	ANEXO B -ENCAMINHAMENTO.....	38
	ANEXO C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39

ANEXO E - CONTROLE DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE CAMPO...	42
ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO	43
ANEXO G - OBSERVAÇÃO DE CAMPO.....	43
ANEXO- H INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”	46
ANEXO I -ANAMNESE	50
ANEXO J - ENTREVISTA COM O PROFESSOR	61
ANEXO K- OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA.....	64
Anexo L - DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO	67
ANEXO M - ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS SOCIAIS E.....	70
PSICOMOTORES DA CRIANÇA.....	70
ANEXO N- EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM.....	73
ANEXO O - EOCA PRODUÇÃO.....	77
ANEXO P - COMPETÊNCIAS NUMÉRICAS	78
ANEXO Q - PRODUÇÃO MATEMÁTICA.....	79
ANEXO R – PRODUÇÃO LEITURA	80
ANEXO S- PRODUÇÃO ESCRITA.....	81
ANEXO T - PRODUÇÃO PROVAS PROJETIVAS.....	85
ANEXO U - INFORME PSICOPEDAGÓGICO-DEVOLUÇÃO.....	88
ANEXO V - AVALIAÇÃO DO ARTIGO/MONOGRRAFIA.....	91
ACEITAÇÃO.....	92
ACEITAÇÃO.....	94
PARECER DO AVALIADOR	94

1 INTRODUÇÃO

Existe uma constante busca pelo conhecimento, entretanto na atualidade, uma geração tecnológica cada vez mais moderna tem sido o ponto de partida para uma mudança da sociedade, provocando uma modificação na forma como se chega ao aprendizado.

Nem sempre um sujeito em processo de aprendizagem consegue se desenvolver. São vários fatores que levam ao fracasso na aprendizagem, e tem surgido nos âmbitos que norteiam a educação, que são família, sociedade e escola, e suas causas podem ser de ordem interna ou externa ao aprendente, considerando os aspectos orgânicos, cognitivos e afetivos.

Profissionais de várias áreas de formação se dedicaram a estudar e pesquisar questões relacionadas à aprendizagem e suas dificuldades, possibilitando que surgisse na Europa, no século XIX a Psicopedagogia que se expande para as Américas , EUA , Argentina e Brasil, aqui chegando no final da década de 70. (BOSSA, 2011).

O tema deste trabalho é a avaliação psicopedagógica clínica e a importância do diagnóstico para a superação do fracasso escolar e teve como objetivo geral detalhar a análise dos dados coletados através de uma avaliação psicopedagógica na área clínica, resultante de um estágio supervisionado de conclusão de curso em Psicopedagogia Institucional e Clínica realizado em uma escola particular da cidade de Campo Limpo, e teve como objetivo específico discorrer sobre o fracasso escolar e como o diagnóstico pode ser de extremo auxílio e melhor direcionamento do processo educacional para alunos com um histórico de fracasso escolar. A metodologia utilizada para a construção deste estudo foi à pesquisa de Campo e Bibliográfica.

Portanto este estudo será dividido da seguinte estrutura: A psicopedagogia e sua área de atuação; A avaliação psicopedagógica; a importância do diagnóstico para a superação do fracasso escolar; metodologia; análise dos resultados obtidos; e encaminhamento psicopedagógico.

2 A PSICOPEDAGOGIA E SUA AREA DE ATUAÇÃO

Segundo Bossa(2011 p. 21) a psicopedagogia é um termo que se distingue em três conotações: como uma prática, como um campo de investigação do ato de aprender e como (pretende-se) um saber científico.

A psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e esta condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações de aprendizagem como reconhecê-las , trata-las e preveni-las. (Bossa, 2011 p.33)

A associação Brasileira de Psicopedagogia diz que a formação do Psicopedagogo, no Brasil, vem ocorrendo em caráter regular e oficial, desde a década de setenta em instituições universitárias.

A psicopedagogia, Tendo como principal foco o processo ensino-aprendizagem. O objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola e sociedade) no seu desenvolvimento Bossa (2000, p.8).

No artigo 1º do código de ética do psicopedagogo (2011) diz que a Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico.

A Psicopedagogia pode atuar no campo clínico terapêutico, no institucional e também na área de pesquisa. Barbosa, (2010 p.23) diz que o método clínico teve origem na medicina e recebeu esse nome de clínico porque *Kliné* significa, em grego, lugar em que se observava ou atendia o paciente. A psicopedagogia clínica trabalha com diagnósticos e intervenção propondo a avaliação de um indivíduo em aprendizado. Para Bossa (2000 p.22) O trabalho clínico não deixa de ser preventivo, uma vez que, ao tratar alguns transtornos de aprendizagem, pode evitar o aparecimento de outros. Assim a psicopedagogia clínica vem para respaldar e descobrir quais os sintomas e obstáculos que o indivíduo possui.

A psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e

pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatam o prazer de aprender em sua totalidade. (BOSSA 2011.p 104)

Dentro da psicopedagogia outra área de atuação importante é o trabalho psicopedagógico institucional que tem sido de grande relevância nas escolas trabalhando com a problemática no processo de aprendizagem e não só isso, De acordo com Bossa (2011 p139) A psicopedagogia institucional se caracteriza pela própria intencionalidade do trabalho, atuamos como psicopedagogo na construção do sujeito. E para que também que a escola e o professor crie condições favoráveis para que aquisição da leitura e escrita, e para entendimento e questionamento qual conhecimento que os alunos possuem?, onde eles podem chegar?, e o porque eles não aprendem?.

No que se refere à pesquisa científica em psicopedagogia tem-se imenso campo, e há um crescimento na realização de trabalhos científicos, e obras dentro dessa temática. Autores que se propuseram a estudar e pesquisar sobre a atuação do psicopedagogo em suas diversas áreas, sendo os destaques: Maria Lucia Weiss, Jorge Visca, Sara Paín, Nádía Bossa, Alicia Fernández, Simaia Sampaio, Leila Sara Jose Chamat, as obras destes autores foram instrumentos de pesquisa para a realização deste estudo.

Portanto, o trabalho do psicopedagogo de acordo com Andrade (1998,p 35) não será a de um professor e nem de um psicólogo mais sim o que falta em cada um deles através de seu processo de criação.

3 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Para chegar a um diagnóstico é necessária uma trajetória cuidadosa e minuciosa, aliando teoria e prática. A avaliação psicopedagógica inicia-se a partir de uma queixa que surge por meio da família ou escola.

De acordo com Weiss (2008, p.29)

Todo diagnóstico psicopedagógico, é em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola.

O objetivo da avaliação Psicopedagógica é identificar os obstáculos que a pessoa aprendente possui, no seu modelo de aprendizagem, levantar hipóteses sobre as causas do problema de aprendizagem e propor caminhos para mudar a problemática existente.

Para realizar a avaliação o psicopedagogo pode se utilizar de várias linhas teóricas, a que norteou e estruturou o presente trabalho, foi a Epistemologia Convergente de Jorge Visca, na epistemologia convergente o processo diagnóstico, é estruturado para que se possa observar a dinâmica de interação entre o cognitivo e o afetivo de onde resulta o funcionamento do sujeito.

Esta vertente propõe um esquema sequencial no processo diagnóstico que o psicopedagogo utilizará para realizar seu diagnóstico. De acordo com Barbosa (2010,p.71), assim se estrutura o esquema sequencial embasado na Epistemologia Convergente: EOCA (organizar o primeiro sistema de hipóteses e traçar linhas de investigação); Testes (escolher os instrumentos, elaborar o segundo sistema de hipóteses e traçar linhas de investigação), Anamnese (verificar e decantar o segundo sistema de hipóteses e formular o terceiro sistema de hipóteses), Elaboração do informativo (elaborar uma imagem do sujeito, a qual articula a aprendizagem com os aspectos energéticos e estruturais, atuais – a-históricos e históricos que o condicionam) e Entrevista devolutiva aos pais e ou ao paciente (devolução da informação).

Segundo Sampaio(2009) esses instrumentos são utilizados como linhas de investigação para analisar o aprendente quanto às dimensões afetiva, cognitiva, funcional, e cultural; descobrir qual influência a família, a escola e a sociedade têm

exercido sobre os problemas apresentados e a partir de um sistema de hipótese identificar o diagnóstico.

Para todo o processo de avaliação temos o entrevistador (psicopedagogo), e como principal foco o entrevistado (o aprendiz em avaliação). Segundo Jorge Visca(1987) o profissional deve ter uma idoneidade, a qual lhe permitirá descontaminar da opinião dos sentimentos, dos pais, e instrumentá-los de forma eficaz em proveito do diagnóstico do paciente.

Assim deve-se ter um olhar perspicaz para o aprendiz em estudo não deixando que suas opiniões interfiram em sua análise da avaliação. Para ter uma leitura psicopedagogicamente a produção de um paciente, de uma família, ou de um grupo pode resumir-se assim posicionando-se em um lugar analítico e assumindo uma atitude clínica à qual será necessário incorporar conhecimentos, teoria e saber, acerca do aprender. (FERNÁNDEZ, 1991, p.126).

4 O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO PARA SUPERAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR

O diagnóstico é o resultado da avaliação psicopedagógica, por ele é possível ver o paciente refletido por meio da escola, família e sociedade. O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social (WEISS, 2008, p. 34.)

O conhecimento pode ser possível, as dificuldades de aprendizagem podem superadas, mas para que isso aconteça é necessário conhecer o que impede sua internalização e identificar se o que ocasionou este fracasso se foi fatores internos ou externos a criança ou adolescente.

Entendemos que as alterações no aprender, o fracasso escolar e as diferentes formas em que o problema de aprendizagem se apresenta em alta proporção na população em geral e, particularmente na infância, requer uma análise cuidadosa de uma etiologia e particularidade. Fernandez (1991p. 23,24)

O diagnóstico clínico vem como um norte e possibilita que sejam usadas situações de aprendizagens direcionadas para que, o aprender seja viável. Levando em consideração a particularidade do sujeito.

Sampaio (2009, p.17):

Realizar um diagnóstico é montar um grande quebra-cabeça, pois à medida que se encaixam a peça vai descobrindo o que está por trás destes sintomas. As peças serão oferecidas pela família, pela escola e pelo próprio sujeito.

Um aprendente que está fracassando, muitas vezes não é visto e compreendido em sua problemática, a tendência é desenvolver cada vez mais déficits, como uma cadeia, portanto é necessário que o diagnóstico seja preciso, com direcionamento e encaminhamento para a família tratando suas dificuldades, pois é no âmbito familiar que se inicia a educação e é nela que um aprendente deve se apoiar.

A escola também deverá trabalhar em sua didática e ter um olhar e escuta mais sensível a dificuldade de cada aprendente. o diagnóstico pode ser como cura e ter uma função terapêutico.

5 METODOLOGIA

Este estudo surgiu da Prática Supervisionada do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis. A proposta do Estágio Supervisionado vem atender a demanda do referido curso, no sentido de instrumentalizar teórica e metodologicamente seus estagiários.

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. (PIMENTA, LIMA, 2005 p.6).

E, para o alcance desse objetivo foram realizadas Avaliações Psicopedagógicas com crianças e jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problemas de vínculo com o objeto de aprendizagem e a instituição escolar.

A criança indicada para se submeter à Avaliação Psicopedagógica, foi a aluna F.B.V de 12 anos cursando a 5ª série do turno matutino, em uma escola da cidade de Campo Limpo/GO. A criança foi encaminhada pela coordenadora pedagógica por apresentar dificuldade na leitura, escrita e em cálculos matemáticos.

A Avaliação ocorreu no período de 18 de outubro de a 16 de dezembro de 2018. Os atendimentos foram realizados em uma sala da escola em que a aprendente estuda, em duas sessões semanais de 50 minutos cada, com orientação de uma professora supervisora.

Para realizar a Avaliação Psicopedagógica levantou-se um sistema de hipóteses coletou-se um conjunto de dados composto pelas observações e resultados da aplicação de provas, testes e entrevistas para compreensão e verificação da queixa apresentada. Realizou-se ainda, Anamnese com a mãe, uma observação de campo e entrevistas com representantes da equipe administrativa da escola e professora.

6 DISCURSSÃO E ANALISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.

A aprendente em análise foi F.B.V, nascida em 05 de outubro de 2006, com 12 anos de idade, segunda filha, tornou-se preocupação da mãe e da coordenadora pedagógica por apresentar dificuldade na leitura e escrita e em realizar cálculos. Sua atual professora relata que a aluna não está conseguindo acompanhar a turma, fato que a deixa com baixa estima e insegura.

É importante ressaltar que a aprendente aqui em estudo tem um histórico de fracasso escolar atrasando seu desempenho escolar e gerando muitas dificuldades, uma criança com defasagem idade série deve ser acompanhada em suas dificuldades e é necessário que se tenha sobre ela um olhar diferenciado para conhecer as causas de suas dificuldades.

De acordo Fernández (1991,p.81) o fracasso escolar, em uma primeira aproximação responde a duas ordens de causas, externa á estrutura familiar e individual do que fracassa em aprender, ou internas a uma estrutura familiar e individual.

Pela citação anteriormente está avaliação possibilitará identificarmos se os sintomas-causa que a F.B. V possui sejam internos ou externos. A partir desta queixa inicia-se a investigação para conhecermos a aprendente em sua dimensão afetiva, cognitiva, funcional e cultural.

6.1 - A VISITA À ESCOLA E OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

A instituição escolar em que um sujeito em aprendizado se encontra é de extrema importância no seu processo de aprendizagem, e principalmente quando o aprendente está com déficits em seu desenvolvimento, ela deve ser acolhedora e incentivadora. De acordo com Bossa (2011 p.145) A instituição escolar, a rigor, tem a função de preparar a criança para ingressar na sociedade, promovendo as aprendizagens tidas como importantes para o grupo social ao qual o sujeito pertence. Portanto quando a escola não cumpre o seu papel o aspecto de socialização pode ser fortemente prejudicado.

Foi realizado uma visita de observação no campo escolar da F.B.V (Anexo G) que possibilitou a observação da criança no espaço escolar com o intuito de investigar a sua vida no âmbito da escola, a informação inicial foi que é o primeiro ano que a criança estuda nesta escola.

A escola possui uma estrutura pequena, porém bem organizada, com 5 salas pequenas, 1 pátio, 2 banheiros, uma salinha de biblioteca, cantina e a secretaria. A escola atende 103 alunos, sendo 54 no matutino e 49 no vespertino.

F.B.V estuda no 5º ano do ensino fundamental, tem 2 anos a mais de diferença dos demais alunos da sala, por ter sido repetente três vezes. Percebe-se que é uma criança que interage bem com os colegas, mostrou-se madura para sua idade, tem uma boa relação com a professora, age com tranquilidade, enfim, mostrou um bom comportamento. No momento da observação em sala de aula, a professora corrigiu a tarefa de casa, em seguida deu um livro para os alunos fazerem uma atividade e logo após corrigiu. A aprendente se perde na hora das correções e realização das atividades, quase não participa quando a professora faz perguntas para a turma.

Depois de um tempo a professora realizou um ditado, a aprendente leu com muita dificuldade, percebe-se que a sua leitura é silabada, Não lê com mais ninguém, nem em casa e, a partir da observação entende-se que a aprendente não tem autonomia para realizar atividades. A escrita é razoável, há uma troca de letras, em algumas palavras e também foi notável uma dependência na professora.

No aspecto social foi percebido durante o recreio que a F.B.V é muito sociável, brinca com os alunos de sua sala, com brincadeiras de correr, tem um bom desenvolvimento motor, corre com facilidade, pula, e percebe-se que gosta de todas

os colegas, não é agressiva e nem maldosa durante as brincadeiras, brinca com meninos e meninas, conversa em tom normal.

Sobre o material escolar, o caderno é organizado, não é amassado, porém um pouco desgastado de borracha, mostrando insegurança na escrita, mas sua letra é legível, não costuma perder material em sala, é cuidadosa com seu material.

6.2- ENTREVISTA COM A PROFESSORA E DIRETORA

Foi realizada uma entrevista (Anexo J) com a professora e diretora, ambas relataram que a F.B.V é uma criança amável, carinhosa tem um bom relacionamento com os colegas, não exerce liderança, e nem é muito emotiva, não é briguenta e tem muito apego com a professora. Porém ela tem um baixo rendimento na leitura, não consegue ler frases longas, troca fonemas como R pelo L, e U por N, e alguns cálculos não consegue realizar, como multiplicação e divisão.

Relatam ainda, que ela tem muita preguiça e não tem o apoio familiar para realizar as tarefas de casa e que chegou à escola sem ser alfabetizada, não escrevia quase nada, e não lia, porém durante este ano progrediu muito.

Foi relatado também, que ela não gostava da antiga escola e nem da professora, e que chorava muito, mas que na atual, ama a escola e os amigos. Um dos pontos mais relevantes da entrevista foi relatado pela diretora, que a aprendente possui um histórico de fracasso escolar, repetiu a 4ª série três vezes, mas durante este ano começou a ser alfabetizada teve progressos.

No aspecto do comportamento a F.B.V é bem tranquila, porém no escolar tem baixo rendimento, e por não conseguir acompanhar a turma tem adquirido baixa estima e tem faltado muito as aulas, apesar dos avanços, é necessário averiguar a história de vida da aprendente e acompanhá-la em suas dificuldades.

6.3 ANAMNESE

A família é a primeira socialização e o princípio de qualquer aprendizado humano, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9394/96 em seu artigo 2º do inciso II diz a educação é dever da família e sociedade, sendo o dever da família como primordial. Portanto esta etapa é de extrema importância para a avaliação aqui proposta, pois nos remete às primeiras aprendizagens do sujeito.

Partindo de um conceito, segundo Stein (1997) Anamnese é a fase de captação de relatos do passado com o intuito de acrescentar informações importantes na construção de um prognóstico, que será utilizado para análise.

Para a realização da anamnese é feito um questionário com perguntas, tendo como principal fator os dados da história de vida da aprendente e da família. Durante a entrevista é possível ter várias percepções e poder compreender a concepção sobre a família, escola e o aprendente. De acordo:

A anamnese é um dos pontos cruciais para um bom diagnóstico, é ela que possibilita a integração das dimensões, passado, presente, e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não da própria continuidade das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família (2008 p 63).

Esta entrevista (Anexo I) foi realizada com a mãe da aprendente que foi prestativa e se prontificou a colaborar para o levantamento de dados. Segundo a mãe sua gestação não foi planejada, porém aceitável e que ficou muito feliz quando soube que era uma menina, já que tem um filho. Ela relatou que foi a todas as consultas médicas, cuidando-se, no entanto, fumou durante a gravidez. O parto teve complicações ela nasceu cianótica, quando a criança nasce sem oxigenação, mas depois correu tudo normalmente. A infância até os dias atuais foi bem tranquila, e teve um bom desenvolvimento físico.

Segundo a mãe, F.B.V vive em um núcleo familiar normal e com uma rotina estável onde mora com a mãe, pai e um irmão. Para a mãe, a filha é tranquila, às vezes fica nervosa e chora com raiva, brigando muito com o irmão por questões normais e corriqueiras, tem um relacionamento bom com o pai, mas não tem muito apego com ele.

Algo importante relatado foi que a aprendente nunca dormiu sozinha, tem seu quarto, porém só dorme com a mãe, já houve tentativa pra que ela dormisse só,

todavia a mãe diz que desistiu, e que dorme com ela porque tem pena. Seu sono é bem conturbado e com sonambulismo.

A mãe relatou que ela tem muita preguiça e não se esforça para ler, não gostava da antiga escola, chorava muito e dizia que sofria chacotas dos colegas pela sua cor e cabelo. Na escola atual ama os colegas e a professora, gosta de ir às aulas, mas tem preguiça das atividades, porém já teve um bom desenvolvimento na vida escolar durante este ano, teve muitos progressos, chegou à escola sem saber ler e escrever. F.B.V tem problemas de visão , não usa o óculos porque se sente feia , não se aceita , a mãe diz que a falta do óculos não interfere para realização das atividades escolares.

F.B.V tem uma boa socialização com os vizinhos, familiares, colegas de sala e a professora, gosta de brincar de pega-pega, suas brincadeiras são com os primos de idade igual e diferente da sua, fica muito no celular e ama animais. A mãe acrescentou que a rotina da aprendente nos dias da semana é acordar, tomar café, vai á escola, volta e fica com o irmão, faz tarefas de casa, mas com preguiça, assiste TV e às vezes ajuda nas tarefas domesticas.

Na questão de sua sexualidade foi relatado que ela tem curiosidades, mas que são normais para sua idade, tem uma boa imaginação fantasiando histórias, mas dentro da normalidade. Segundo a mãe. F.B.V tem vários problemas em seu aspecto emocional , baixa estima, não gosta da sua cor e nem do cabelo, sente inveja de pessoas diferentes dela, é muito fechada não expõe seus sentimentos e angústias e não tem uma relação de confiança com a família.

Ao perguntar a mãe sobre as qualidades da filha, ela disse que é carinhosa, amável, submissa, obediente, compassiva. Porém é lenta, preguiçosa, introspectiva, desinteressada e descuidada. Percebe-se que não existe muito diálogo entre os pais e a filha, durante a entrevista em vários momentos a mãe não sabia de muitas respostas sobre a filha e não tinha certeza muitas vezes. Na análise feita a partir da Anamnese constatou-se que a aprendente possui um vínculo simbiótico que é uma dependência da mãe, apesar de ser bem madura.

A família não auxilia no desenvolvimento da sua autonomia em alguns aspectos, a criança não se vê sujeito ativo em suas atividades escolares e para concluir a F.B.V não apresenta um bom desenvolvimento cognitivo. A família tem consciência da dificuldade da criança, mas não há esforço e nem incentivo para que haja estímulos para o avanço da aprendizagem.

6.4 EOCA (ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem é uma entrevista com o aprendente e é usada como um instrumento para diagnóstico. Sendo o primeiro contato realizado com a criança. Segundo Sampaio (2009 p. 35) a EOCA tem como objetivo investigar os vínculos que a criança possui com os objetos e os conteúdos da aprendizagem escolar, observar suas defesas, condutas evitativas e como enfrenta desafios, visa perceber o que a criança sabe fazer e aprendeu a fazer. E por meio desta entrevista encontra-se o primeiro sistema de hipóteses. Os objetivos do EOCA são:

- a) Detectar sintomas e formular hipóteses sobre as prováveis causas das dificuldades de aprendizagem, sem julgamento prévio ou contaminação do agente corretor.
- b) Levantar os possíveis obstáculos que emergem na relação sujeito com o conhecimento.
- c) Obter dados a respeito do paciente nos aspectos afetivos e cognitivos, a fim de formular um sistema de hipóteses e delinear linhas de investigação. (CHAMAT, 2004, p.17).

Para a realização da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, foi realizado um questionário (Anexo N), com o objetivo de colher informações pela criança sobre sua vida escolar bem como suas dificuldades, seu comportamento, e para conhecer sobre a aprendente.

A aprendente relatou que no ano passado estava em uma escola que não gostava e que era motivo de chacota dos antigos colegas, não gostava da professora, mas não soube dizer os motivos, ela enfatizou que esta amando a escola atual e que ama matemática, tem muita dificuldade em ler e escrever, e quando indagada se sabia por que estava lá, naquele momento, disse que não sabia.

Questionada, se pudesse e tivesse algo para falar a um aluno que se parecesse com ela na sala, o que o aconselharia a fazer, ela disse que se fosse a professora leria algumas palavras para o aluno, e se fosse os pais leria textos para ele. Foi possível perceber que a aprendente não tem autonomia e nem independência em algumas atividades escolares e que acostumou a esperar que os outros façam por ela.

Ela relatou que aprendeu muito na escola atual e que gosta muito de estudar com a professora. Seu comportamento durante a entrevista foi tranquilo, bem atenta e interessada nos comandos, sendo submissa e carinhosa.

Em seguida foi apresentado á aprendente uma caixa com lápis de cor, canetinha, cola glitter, borracha, lápis, tesoura, cola, glitter, lantejoulas, régua, revista e uma folha de papel A4.

Logo após foi feita uma consigna, mostre-me “o que te ensinaram e o que você aprendeu”, sua primeira postura foi começar a desenhar uma escola com traços bem detalhados e delicados, (Anexo O) seu desenho foi em modo de retrato, desenhando uma escola, um sol, e uma borboleta, o que foi possível perceber é que ela não se projetou na escola, não fez desenhos de pessoa humana.

O que foi analisado é que ela associa a escola ao aprender, Seu desenho foi localizado no inferior da página mostrando que tem tendências depressivas. A F.B.V ficou bem calada, mas ela estava confortável, sua postura na cadeira um pouco arcada, não se aproxima muito da folha para desenhar, é bem delicada, porém insegura, não desenhou e nem expressou uma parte da consigna, que é “o que você sabe fazer” quando perguntado do desenho o que era, ela disse que era a escola, lugar que aprende, mas não soube dizer o que sabe fazer, demonstrando que se sente perdida no seu processo de aprendizagem, revelando assim uma baixa estima.

Esta entrevista revelou a modalidade de aprendizagem da aprendente, Fernandez (1991) explica que a modalidade de aprendizagem é uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento. Isto é construído desde o nascimento.

F.B.V mostrou predomínio pela aprendizagem assistemática, e uma modalidade de aprendizagem de hipoassimilação e hiperacomodação. Pain (1985 p 47) sintetiza acomodação e assimilação. A hipoassimilação produz pouca assimilação devido à pobreza de contato com objetos, déficit lúdico e criativo, e hiperacomodação, pobreza de contato com a subjetividade, imitação, falta de iniciativa e submissão. A aprendente tem potencial para o aprendizado, porém tem medo do fracasso, recalca o conhecimento.

6.5 PROVAS PROJETIVAS

Sampaio (2009) diz que as provas projetivas têm como objetivo a análise dos vínculos do aprendente com a escola, família e consigo. Andrade (1998. P 77) o autor explica que chamamos de projetivos os testes (Anexo T) que permitem ao paciente projetar conteúdos inconscientes num suposto concreto. E que estarão sendo analisados não somente o produto final, mas também o processo, a maneira como aconteceu a produção.

6.5.1 Pareja educativa

A **Pareja educativa** é uma técnica utilizada na avaliação psicopedagógica para analisar a relação que o aprendente tem com a aprendizagem ou com quem é ensinante.

Segundo Chamat (2004 p.112) esta técnica foi desenvolvida na Argentina e obtém-se uma produção gráfica e verbal permitindo uma análise do conteúdo latente e manifesto da relação do sujeito com aprendizagem e com quem a propicia.

Na realização do teste com F.B.V, primeiro foi entregue uma folha A4 e uma caixa com vários materiais, e foi feita uma consigna "mostre uma pessoa ensinando e outra que esta aprendendo" A aprendente realizou um desenho, teve uma boa predisposição para a realização do teste e um bom envolvimento com a tarefa, seu desenho foi compatível com sua faixa etária.

Na parte superior da folha desenhou nuvens pintadas de azul, e um sol sorridente indicando a presença masculina, no centro da folha uma borboleta voando e um caminho todo enrolado e na parte inferior da folha desenhou um quadro com multiplicações, porém sem resposta, e ao lado a professora, ela e duas crianças sentadas em cadeiras, com olhos grandes, mostrando que ela tem curiosidade para com o conhecimento, e a figura humana sem as mãos indicando a dependência de outros.

Foi lhe perguntado, o que havia desenhado, respondeu que era sua professora, e seus colegas, ela projetou-se no desenho, dizendo que estava estudando matemática, relatou também que gosta muito da escola atual, mas não gostava da antiga e que agora a professora consegue ensinar melhor.

Pode-se destacar aqui a importância que um professor exerce na vida de um aluno em todos os aspectos segundo Stringhetta (2018 p.99) Com a demanda do ensino atual, no qual o conhecimento não se encontra somente na escola, mas em todos os lugares, o maior dos desafios é promover nos alunos o prazer de aprender e de buscar aprender

A aprendente demonstrou que tem uma relação de vínculo positivo com quem ensina se tornando uma relação afetiva, A pessoa ensinante pode ser na família, escola ou sociedade segundo Fernandez (1991) sabemos que para aprender é necessário um ensinante e um aprendente que entrem em relação.

Assim a aprendente mostra no desenho a professora como a pessoa que ensina e diz “ela é muito legal” e que gosta muito de ficar perto dela, manifestou também que sente ciúmes dos colegas. Ela se projetou no desenho em último lugar da sala, parecendo revelar que se sente inferior aos outros colegas em relação à aprendizagem.

6.5.2 Quatro momentos do meu dia

Por meio da técnica “Quatro momentos do meu dia” é possível analisar a rotina do aprendente e investigar os vínculos que o sujeito estabelece ao longo do dia (Sampaio 2009 p 114). Assim pode-se identificar se existe algo que possa atrapalhar sua aprendizagem.

Nesta técnica foi solicitado à aprendente que desenhasse em uma folha A4 quatro momentos do seu dia desde a hora que acorda até a hora em que dorme, ela desenhou um sol, nuvens azuis, uma casa com teto azul e janela e porta vermelhas, e outra casa sem telhado, não projetando ninguém da família e nem a si mesmo, desenhou as casas vazias; mostrando uma rotina instável, confusa e não colocou no papel nenhum momento do seu dia.

Quando perguntado se havia entendido o que deveria desenhar, ela disse que sim, e que desenhou a casa porque ficava em casa o dia todo, e também disse que não se lembrava do que fazia durante o dia, foi possível perceber que a aprendente que ia para escola e depois ficava em casa, seu desenho não teve sequência espaço temporal, não colocando os quatro momentos como deveria, e sim um único momento retratando possível ociosidade, não usou também nada que representasse

uma situação de aprendizagem, mostrando um vínculo negativo consigo e com a família, sem incentivo à aprendizagem por parte da família.

6.5.3 Família educativa

A prova projetiva “Família Educativa” para Weiss (2008 p.128) é utilizada com o objetivo de pesquisar as relações de aprendizagem com a família, o modelo de aprendizagem que os diferentes membros possuem e transmitem.

Nesta prova projetiva é solicitada ao aprendente que faça um desenho de sua família e o que cada um sabe fazer. O desenho apresentado por F.B.V é um desenho pobre em detalhes, percebe-se que a aprendente não teve muito interesse neste teste, desenhou muito rápido, e quando perguntado sobre o desenho disse que era a tia, mãe e irmão, quando indagada sobre o seu pai , disse que ele não morava com ela e que morava em outra cidade, mas segundo o que foi perguntado na anamnese para a mãe, o pai mora em casa, então a aprendente anulou a figura do pai, ela diz que quase não o vê, demonstrando carência e mesmo que more na mesma casa é ausente. E o irmão, ela diz que não sabe o que ele consegue fazer, não quis falar muito sobre ele. Não evidenciou circulação de conhecimento na família.

Ela disse que sua mãe é enfermeira, porém a mãe é agente de saúde, e sua tia trabalha cuidando de crianças, mentiu sobre a mãe. Relacionou o que cada uma sabe fazer, com suas profissões. O desenho é de proporção pequena, mostrando tendências depressivas e sentimento de inferioridade, a figura humana não tem mãos e nem boca indicando que não tem comunicação familiar, o vínculo familiar é negativo não sendo um bom referencial para a aprendizagem. Ela não se projetou no desenho dizendo que não sabia fazer muita coisa.

Pode-se indicar que a aprendente não vê na família um bom amparo para sua vida escolar. A F.B.V apresentou por meio das provas projetivas um obstáculo epistemofílico de caráter afetivo relacionado a ansiedade confusional, tendo como causa histórica a vinculação simbiótica e dependência , sempre esperando que alguém faça por ela, e também demonstrou baixa estima, insegurança, inferioridade, desânimo, anulação paterna e fragilidade.

6.6 PROVAS OPERATÓRIAS

As provas operatórias se constituem em um instrumento para a investigação do nível cognitivo em que o aprendente se encontra e como se desenvolve suas funções lógicas. (Sampaio 2009)

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera. (WEISS, 2008, p.10)

6.6.1 Prova Conservação de comprimento

A primeira prova operatória realizada com F.B.V foi a de Conservação de comprimento, foi lhe apresentado o material a aprendente que são 2 barbantes O barbante A com 10cm e o B com 15cm, logo depois foi realizado perguntas, e diante da primeira pergunta a aprendente disse que um barbante B era mais comprido que o outro, A primeira transformação foi deformar os barbantes para coincidir as extremidades, a aprendente não soube responder, na contra argumentação ela respondeu correto, que pelo caminho curto que estava esticado chegaria primeiro.

Na segunda transformação onde o barbante não havia voltas, ela respondeu corretamente, mas na contra argumentação foi percebido que a aprendente estava desinteressada e encerrou-se o teste. O argumento utilizado foi de identidade e reversibilidade. Suas respostas mostraram que a aprendente esta no nível 2 do teste apresentando condutas intermediárias, seus juízos de conservação são instáveis e alternam com respostas não conservadoras.

6.6.2 Prova Sieriação de Palitos

Na prova Sieriação de palitos a F.B.V estava bem envolvida com os materiais, teve dificuldades em realizar a sieriação e suas respostas foram de nível 2, êxito por tentativas empíricas com o pensamento intuitivo articulado, sua postura diante do teste foi de nervosismo, medo de não acertar.

6.6.3 Classificação- intersecção de classes

O desenvolvimento da prova se dá da seguinte maneira, as fichas foram dispostas nos círculos de intersecção, os círculos azuis e quadrados vermelhos colocam-se na parte exterior e os círculos vermelhos na parte comum, depois foram feitas algumas perguntas a aprendente, as perguntas suplementares a aprendente soube responder, porém quando perguntado sobre a intersecção F.B.V hesitou , a examinadora perguntou se havia a mesma quantidade, mais ou menos fichas redondas e vermelhas, ela disse que não sabia, e nas perguntas seguintes ficou desanimada e não quis responder demonstrando que ficou com vergonha por não conseguir as respostas, portanto apresentou-se que está no nível 2, intuitivo articulado, acerta as perguntas suplementares mas hesita nas de inclusão e intersecção.

F.B.V deveria estar no estágio operatório formal que se inicia aos 12 anos, porem, está na transição do intuitivo articulado para o operatório concreto. Neste estágio em que a aprendente se encontra, as operações mentais ocorrem em resposta a objetos e situações reais, a criança usa lógica e raciocínio de modo elementar, mas somente os aplica na manipulação de objetos concretos.

Dentro de uma visão Piagetiana, o conhecimento se constrói pela interação entre o sujeito e o meio, de modo que, do ponto de vista do sujeito, ele não pode aprender algo que esteja acima do seu nível de competência cognitiva, ou seja, seu nível de estrutura cognoscitiva. (WEISS, 2008, p. 105).

De acordo com a citação acima é possível pressupor que a estrutura de aquisição de conhecimento da F.B.V está atrasada e não compatível com sua idade, apresentando atraso cognitivo. Portanto a aprendente possui um obstáculo epistêmico de caráter cognitivo e uma lentidão em seu desenvolvimento.

6.7 PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas são realizadas para a avaliação do desenvolvimento escolar do aprendente podendo detectar possíveis problemas e dificuldades em seu desempenho.

Weiss (2008, p.93):

Destaca que a investigação do nível pedagógico pode ser feita de diferentes maneiras. Uma delas é através do uso das chamadas provas pedagógicas. Clássicas. Consistem estas no uso de material graduado (textos de leitura, série de problemas etc.) com dificuldade crescente, que posicionará o sujeito dentro de diferentes níveis de uma escala de produtos.

Foi realizado provas pedagógicas para a verificação da leitura, escrita, conhecimento lógico matemático, e a análise do material escolar.

6.7.1 Verificação da escrita

Para verificação da escrita (Anexo S) foi feito um ditado de palavras e frases com a F.B.V, ela sentiu-se bem desconfortável diante da possibilidade de escrever, foram ditadas 9 palavras: FIGO, TIGELA, FADA, BICICLETA, ÁRVORE, FUMAÇA, VELHA, IGREJA, CAMISA e duas frases: A MENINA BONITA GOSTA DE LAÇO / O PÉ DO JOÃO ESTÁ MACHUCADO.

Durante o ditado a aprendente demonstrou insegurança, e demora em escrever, pensava excessivamente antes de colocar cada letra, teve dificuldade, trocou muitas letras como o G pelo H, o B pelo D, o V pelo T, omitiu várias letras como o N, G, R, T, trocou o E pelo I e nas frases ditadas escreveu com muita dificuldade e desânimo trocando M por N, G por C. Foi apresentada também uma folha em branco para a escrita do alfabeto, só conseguiu escrever corretamente contando nos dedos e repetia cada letra desde o início para escrever a sequência.

No segundo momento foi solicitado que a aprendente transcrevesse um texto em uma folha, tiveram varias palavras que mesmo olhando para o texto transcreveu de forma incorreta, trocando T pelo L e não escreveu as palavras completas, omitindo muitas letras. Durante o teste, teve muita fadiga e transcreveu muito rápido, não se importando com a escrita correta.

A aprendente é muito insegura em relação ao outro, percebe-se que ela é esforçada, porém tem uma baixa estima que não permite que ela avance, nesta

sessão ficou muito nervosa, com medo de errar, mexia as mãos, e assim, foi possível confirmar a dependência que a aprendente tem com a professora para realizar as atividades escolares. Sua escrita é alfabética.

Andrade (1998 p.104) explica:

A escrita alfabética já pressupõe o conhecimento do valor sonoro convencional das letras. Compreende que os caracteres da escrita correspondem a valores menores que as sílabas (antecipação quantitativa) e elabora sistematicamente uma análise dos fonemas das palavras que vai escrever.

6.7.2 Verificação da leitura

Na avaliação pedagógica para a verificação da leitura (Anexo R) foi apresentado a F.B.V um texto, que se trata de uma história cujo tema “ A onça e o gato”. No primeiro momento foi solicitado à aprendente a leitura do texto e sua interpretação, a aprendente leu só as frases iniciais do texto e depois não conseguiu mais, bem como também os enunciados das questões, ela necessita de alguém para a realização da leitura e para estar ao seu lado orientando. Ela consegue ler as sílabas, porém tem dificuldade em juntá-las. Ela foi esforçada e tentou durante 10 minutos não desiste facilmente.

A aprendente tem muita dificuldade na leitura, porém conseguiu ter uma boa compreensão do texto, somente nas últimas questões ficou confusa, foi observado que ela se cansou e que faz um esforço grande para responder e não errar.

A F.B.V não consegue ler facilmente, mas reconhece palavras, omite letras como por exemplo os dígrafos NH, CH e encontros consonantais SC,TR, DR, não consegue ler as palavras dentro do texto e escreveu palavras que depois quando perguntado, não sabia o que havia escrito. Dada à situação escolar da aprendente, sua idade e a leitura silabada pode-se alegar provavelmente a hipótese de um transtorno específico da linguagem oral, com uma dificuldade acentuada na leitura e escrita.

6.7.3 Matemática

Na avaliação psicopedagógica para a verificação da matemática foi realizado um ditado com números aleatórios e depois de forma crescente, e sequencial dos números, a aprendente escreveu corretamente os números (Anexo P). Nos desafios propostos em seguida, foi solicitado que fosse lido os enunciados e realizado as questões, ela não conseguiu a leitura sozinha, entretanto teve a compreensão do que foi lido.

Dentro da matemática a aprendente consegue somente raciocínios simples, como os dias da semana, meses do ano, não realiza subtração corretamente, mas compreende que precisa subtrair e assim da mesma forma com a soma e divisão, problemas mais complexos de raciocínio lógico, não tem nenhuma compreensão.

Durante a sessão foi possível perceber que F.B.V ficou nervosa e triste por não responder corretamente e pela sua dificuldade, suas mãos suavam, e mostrava insatisfação em não conseguir realizar o teste.

A F.B.V se autocorrige a todo momento e demonstra tristeza com o fracasso na aprendizagem, durante o teste relatou que ama matemática mas que é difícil para ela, mostrando que reconhece sua dificuldade .

Por meio das provas pedagógicas foi possível perceber que a aprendente possui um obstáculo funcional relacionado ao funcionamento do pensamento, com vinculações e estimulações inadequadas diante de situações de aprendizagem, F.B.V encontra-se ainda em processo de alfabetização.

7 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Ao final do diagnóstico Psicopedagógico (Anexo U), o terapeuta já deve ter formado uma visão global do paciente e sua contextualização na família, na escola, e no meio social em que vive. Weiss (2008, p.145). E para Sampaio (2009 p.159) o informe é um documento oral ou escrito com relato do resultado do diagnóstico.

A aprendente F.B.V, sexo feminino, 12 anos de idade, nascida em 10 de outubro de 2006, em Anápolis-GO cursa a 5º série do ensino Fundamental em uma escola particular na cidade de Campo Limpo-GO.

O encaminhamento foi feito pela escola devido às queixas de dificuldade na leitura, cometendo trocas, inversões e omissões e também por apresentar dificuldades em cálculos. A queixa feita pela família coincide com a da escola e ainda se acrescenta obstáculos no aspecto afetivo emocional, e cognitivo da aprendente. A avaliação Psicopedagógica foi realizada no período 18 de outubro a 15 de Dezembro de 2018, durante esse período foram realizadas 12 sessões com a aprendente e uma com a família.

A investigação da queixa foi realizada com observações de campo, e instrumentos específicos Entrevistas na escola, Anamnese, EOCA, Entrevista com a Professora, Provas Projetivas, Provas Operatórias e Provas Pedagógicas, com a finalidade de coletar dados sobre a vida familiar e escolar do aprendente, identificar os sintomas, suas dificuldades e obstáculos na aprendizagem, para então levantar hipóteses diagnósticas.

F.B.V é uma criança calma e retraída, tem um bom relacionamento com os colegas e a professora, gosta muito da escola atual, tem um bom comportamento em sala de aula, e é sociável e amorosa, tem histórico de fracasso escolar , repetindo 3 três vezes a 4º série, na escola anterior, onde sofreu discriminação entre outras dificuldades.

Pela Anamnese (entrevista com a família) é importante destacar que F.B.V mora com os pais, tem um irmão mais velho, nascida de uma gravidez não planejada, porém aceita, teve cianose no parto e ficou na UTI, mora com o pai, mãe o irmão. Tem no seu histórico escolar repetência três vezes a quarta série.

Transferida para escola atual, melhorou seu desempenho, mas encontra-se atrasada em relação aos colegas de sala, tem problemas de visão, mas não usa os

óculos porque se sente feia, a aprendente não tem estímulos em casa para o seu processo educacional.

Pela análise feita com os instrumentos de avaliação Psicopedagógica, aplicado em seu aspecto afetivo emocional percebeu-se que a aprendente é uma criança muito insegura, tem baixa estima, sente-se inferior, é frágil emocionalmente.

Um aspecto importante a destacar foi que a aprendente apresentou em um dos testes uma anulação paterna, não falando muito sobre o pai, como se não convivesse com ele. Constatou-se um obstáculo epistemofílico de caráter afetivo, impedindo que tenha autonomia e segurança para alcançar o conhecimento.

Tratando-se do estágio de aquisição de conhecimento, segundo Jean Piaget F.B.V deveria estar no estágio operatório formal que começa a partir dos 12 anos, mas de acordo com as provas operatórias A F.B.V encontra-se na transição do intuitivo articulado para o operatório concreto, neste estágio em que se encontra as operações mentais da criança ocorrem em resposta a objetos e situações reais, a criança usa lógica e raciocínio de modo elementar, mas somente os aplica na manipulação de objetos concretos.

Portanto sua estrutura de aquisição de conhecimento encontra-se imatura e não compatível com sua idade, e ainda apresenta atraso cognitivo, uma lentidão em seu desenvolvimento. Por meio das provas operatórias foi observado que a aprendente possui Obstáculo (Epistêmico) de caráter cognitivo.

Em sua funcionalidade, no que diz respeito a escrita, a aprendente encontra-se no nível silábico alfabético, , na leitura F.B.V encontra-se em nível de hipótese silábica , compreende o texto mas não consegue ler de forma autônoma apresentando dependência em um adulto, e evidenciou dificuldade também em realizar cálculos e abstração necessitando de material concreto.

Segundo o que foi apresentado na Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, F.B.V mostra predominância pela aprendizagem assistemática, e uma modalidade de aprendizagem de hipoassimilação e hiperacomodação.

A aprendente precisa de apoio e incentivo por parte da família, em suas atividades escolares e em suas dificuldades, e estímulos necessários para que ela desenvolva e tenha um avanço em seu desenvolvimento cognitivo e funcional, bem como em sua modalidade de aprendizagem e vínculos negativos com a aprendizagem, precisa de acompanhamento e intervenção psicopedagógica, e

também ajuda de um profissional da área da psicologia para superar o obstáculo afetivo.

Destaca-se ainda a necessidade de encaminhá-la ao oftalmologista para avaliar sua acuidade visual e, assim voltar a usar óculos, se necessário. E Ainda apoio pedagógico para seu processo de alfabetização, avaliação neuropsicológica para investigar imaturidade cognitiva detectada.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

F.B.V apresentou inicialmente problemas na leitura, escrita, e dificuldade em realizar calculo, no aspecto afetivo, tem uma baixa estima, insegurança, dependência da mãe e professora. Após a avaliação psicopedagógica foi possível descobrir que a aprendente F.B. V apresenta obstáculos em seu aspecto afetivo, funcional, cognitivo, e uma modalidade de aprendizagem de hipoassimilação e hiperacomodação, que é a forma como ela chega ao conhecimento.

O encaminhamento para um psicopedagogo e a família foi orientado à mãe, incentivar e auxiliar a aprendente em sua trajetória escolar para que seus obstáculos sejam superados. Suas limitações agora são conhecidas à escola, e família, e suas potencialidades podem ser trabalhadas, cada um poderá identificar as implicações que levaram às dificuldades. Fernández (1991) diz que é imprescindível que os pais e irmãos comecem compreender de que se trata, e sejam participantes, junto com o paciente, da cura. A autora ainda destaca:

Vamos tratar de devolver á família e ao paciente, que justamente vem ate nós por ter dificuldades para pensar, a possibilidade de pensar, de fazer-se perguntas, de questionar-se e sentir-se valorizado em suas possibilidades de pensar e olhar um ao outro, de entender-se e de amar-se. (FERNANDEZ 1991 p 229)

A psicopedagogia clinica tem um papel de mediação entre a pessoa em aprendizado e o conhecimento. Por meio deste trabalho é possível refletir sobre como o diagnostico psicopedagógico pode transformar um processo educacional que está em fracasso, e como é importante que uma criança ou adolescente seja avaliado e acompanhado em suas dificuldades.

Este estágio proporcionou uma experiência transformadora, que possibilitou um olhar detalhado e minucioso de uma avaliação psicopedagógica, é necessário tato e sensibilidade para se chegar ao diagnóstico, pois não se trata só das dificuldades e sim de uma pessoa, de uma família. Foi possível compreender o papel real do psicopedagogo, quão necessária e importante sua formação, e como a psicopedagogia tem um papel preventivo, e restaurador. A autora Nádia Bossa ressalta:

A complexidade do papel do psicopedagogo, na sua atuação preventiva tanto quanto na sua atuação clínica, é a importância das condições pessoais e de formação nesse papel. Uma prática consistente e coerente com a abordagem psicopedagógica solicita não apenas um bom manejo das técnicas de intervenção, mas um bom manejo dos afetos. (BOSSA 2011p. 231)

Foi proporcionada também a experiência de como a família e a escola, pode ser influenciadora de forma positiva e negativa no desenvolvimento da aprendizagem, e que quando uma criança em fracasso escolar é ouvida e ajudada, pode chegar ao sucesso escolar e também a uma mudança em todos os aspectos da vida.

REFERÊNCIAS

- ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia, **Código de ética do psicopedagogo**, 2011. Disponível em < <http://www.abpp.com.br/codigo-de-etica-do-psicopedagogo>.> acesso em 09 de Abril de 2019.
- ANDRADE MS. **Psicopedagogia clínica: manual de aplicação prática para diagnóstico de distúrbios do aprendizado**. São Paulo: Póluss Editorial; 1998.
- BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2º Ed. Revista e Aumentada – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BARBOSA. Laura Monte Serrar. Tradução/ **Clinica Psicopedagogica: epistemologia convergente**. – Jorge Visca. Segunda edição. Laura Monte Serrar Barbosa. - São José dos Campos: Pulso Editorial 2010.
- BOSSA ,Nadia **A psicopedagogia do Brasil: contribuições a partir da prática/ Nádia A. Bossa**. - 4.ed.-Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- _____. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista**. 1 ed. São Paulo: Vector, 2004.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: Abordagem Psicopedagógica da Criança e sua Família**. Porto Alegre: Artes Médicas 1991.
- PAÍN Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.
- STEIN, Ernildo. **Anamnese: a filosofia e o retorno do reprimido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- STRINGHETTA, Maria do Carmo Teles Ferreira, **Ensina-me à aprender. Pedagogias para a sociedade do conhecimento**, livro eletrônico, Curitiba: Inter saberes. 2018 Mb; PDF.

WEISS, Maria Lucia Lemme **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 13 ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

ANEXO A- DECLARAÇÃO

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Declaro para os devidos fins que Niusa Jailinne de Oliveira Silva é aluna do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) a mesma estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____de____de 2018

ANEXO B -ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

Estamos encaminhando o (a) aluno (a)

.....
 Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em
 processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnostica: _____

Observações _____

Anápolis, ___ de ___ 2018.

Prof.^a Vania santos do Carmo
 Psicopedagoga-Supervisora de
 Estágio Clínico Psicopedagogia

Niusa jailinne de O.Silva
 Aluna Estagiária
 Pós-Graduação Psicopedagogia

ANEXO C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo.

Profissional: Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo.

Estagiária: Niusa Jailinne de O. Silva

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2018.

 Assinatura do Participante

 Assinatura do Profissional Responsável

 Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D- DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

Data	Atividade desenvolvida	Nº de horas
	Aula teórica de estagio Supervisionado	10 horas
13/10/2018	Leitura e estudo	2 horas
18/10/2018	Visita à escola e entrevista com a professora e diretora	4 horas
18/10/2018	Elaboração de relatório	1 hora
22/10/2018	Observação de campo na escola	4 horas
24/10/2018	Observação de campo na escola	4 horas
24/10/2018	Elaboração de relatório	1 hora
25/10/2018	Anamnese com os responsáveis	2 horas
28/10/2018	Elaboração de relatório	2 horas
31/10/2018	E.O.C.A.	1 hora
31/10/2018	Elaboração de relatório	1 hora
01/11/2018	Prova Proj - Pareja educativa	1 hora
08/11/2018	Leitura e estudo	2 horas
09/10/2018	Elaboração de relatório	2 horas
10/11/2018	Orientação do estágio clínico	1 hora
22/11/2018	Prova Proj - Os quatro momentos do meu dia	1 hora
24/11/2018	Elaboração de relatório	2 horas
26/11/2018	Prova pedagógica- escrita	1 hora
29/11/2018	Prova pedagógica- escrita	1 hora
29/11/2018	Elaboração de relatório	2 horas
30/11/2018	Prova pedagógica-leitura	1 hora
30/11/2018	Elaboração de relatório	1 hora
01/12/2018	Orientação do estágio clínico	1 hora
05/12/2018	Prova Proj - Família educativa	1 hora
06/12/2018	Elaboração de relatório	1 hora
07/12/2018	Prova operatória	1 hora
10/12/2018	Prova operatória	1 hora
11/12/2018	Prova operatória	1 hora

12/12/2018	Elaboração de relatório	2 horas
20/12/2018	Organização da pasta	1 hora
13/12/2018	Elaboração de relatórios	2 horas
12/01/2019	Orientação do tcc	3 horas
15/01/2019	Elaboração o tcc	3 horas
02/02/2019	Orientação do tcc	3 horas
11/02/2019	Orientação TCC via imail	1 hora
12/02/019	Elaboração tcc	3 horas
23/02/2019	Orientação do tcc	1 hora
14/03/2019	Elaboração tcc	2 horas
20/03/2019	Elaboração tcc	3 horas
05/04/2019	Elaboração de tcc	3 horas
30/04/2019	Orientação tcc	1 hora
02/05/2019	Elaboração de tcc	3 horas
06/05/2019	Elaboração de tcc	3 horas
22/05/2019	Elaboração de tcc	3horas
23/05/2019	Elaboração de tcc	4 horas
24/05/2019	Elaboração de tcc	5 horas
24/05/2019	Organização da pasta	1 hora
TOTAL		100 HORAS

ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Eu, Niusa Jailinne de O Silva aluna de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma 18 Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ____ , de ____

2018

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO G - OBSERVAÇÃO DE CAMPO
Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato, etc) _____

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: *(é importante identificar não apenas as funções, mas também, como são desempenhadas cada uma, como: carga horária/período/frequência. Se possível, apresentar o organograma da estrutura organizacional da instituição).*

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: _____

Assinaturas: Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário

(a): _____

ANEXO- H INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz (iniciais): _____ idade: _____ série:

Nome da Escola (iniciais): _____ Ensino: Fundamental () Médio

()

Professora:

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): - + ++

+++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: - + ++

+++

Dispersão (distraindo-se com qualquer coisa estímulo extremo): - + ++

+++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): - + ++

+++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): - + ++

+++

Problemas de fala (troca de fonemas): - + ++

+++

Problemas de fala (gagueira): - + ++

+++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): - + ++

+++

Problemas “ “(troca de fonemas e gagueira): - + ++

+++

Tiques de qualquer tipo (pisca, barulhos com a boca): - + ++

+++

Demonstra interesse diante de situações novas: - + ++

+++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): - + ++

+++

Agressividade com os colegas: - + ++

+++

Agressividade com os adultos (professores): - + ++

+++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: - + ++

+++

Timidez com os colegas: - + ++

+++

Timidez com os adultos: - + ++

+++

Choro: - + ++

+++

a) Frequente - + ++

+++

Quando e por quê ? : _____

Crises de birras: - + ++
+++

Quando e por quê?:

Auto-estima: sempre rebaixada: - + ++

+++

sempre em alta: - + ++ +++

ASPECTOS COGNITIVOS (PEDAGÓGICOS)

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) - + ++

+++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: - + ++

+++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): - + ++

+++

c) Números malfeitos, sem ordem: - + ++

+++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): - + ++

+++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): - + ++

+++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo):

..... - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): - + ++

+++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: - + ++

+++

b) Inventar palavras ou sinônimos: - + ++

+++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: - + ++

+++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: - + ++

+++

- e) Material para leitura próximo aos olhos: - + ++
+++
- f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e
interesses/vocabulário rico):
..... - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: - + ++
+++
- b) Troca o algarismo: - + ++
+++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: - + ++
+++
- d) Associa/ agrupa: - + ++
+++
- e) Reparte/ separa/ exclui: - + ++
+++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): - + ++
+++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): - + ++
+++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: - + ++
+++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): - + ++
+++
(horário do recreio): - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: - + ++
+++
- d) Ouve as ideias dos colegas: - + ++
+++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
..... - + ++
+++
- f) Guarda segredos: - + ++
+++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: - + ++
+++

h) Suas amigas são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo..... - + ++
+++

maiores: - + ++ +++

menores: - + ++

+++

i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: - + ++
+++

j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: - + ++
+++

k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: - + ++
+++

l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): - + ++
+++

ANEXO I -ANAMNESE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A – **IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____

endereço: _____

Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - **CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPONSÁVEIS :

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados () separados () pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?) _____ N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais)
ao médico (PRÉ NATAL):

Sim () Não ()

As visitas aconteceram
mensalmente? Sim ()

Não ()

Adquiriu muitos pesos
durante a gravidez?

Sim () quantos? ___

Não ()

Fumava Sim () quantos

cigarros? _____ Não ()

Bebida alcoólica: Sim ()

quantos copos? _____

Não ()

Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal ()

Cesariana ()

Demorado ()

Forçado()

com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Icterícia Sim ()

Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim ()

Convulsão Sim ()

Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio?

Às vezes mamava, mas fazia o bico do

seio
Sim () Não ()

como se fosse chupeta - Sim () Não ()

Rejeição ao bico -

Sim () Não ()

Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite -

Sim () Não ()

Mamava de madrugada - Sim () Não ()

Sugou com dificuldades -

Sim () Não ()

ATÉ ____MÊS

Adormecia ao seio -

Sim () Não ()

Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não ()

Muita? - Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos)

Firmou a cabeça com ____meses

Primeiro dentinho ____meses; babou
até ____meses.

Sentou- se ____meses.

Andou –se ____meses

Mão que começou a usar com mais
frequência: D () E ()

Engatinhou aos ____meses

Falou aos ____meses

Controle das fezes aos ____anos

Controle da urina durante o dia aos ____anos

Controle da urina, à noite aos ____anos

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que
foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o que
foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo (); agitado (); difícil; ()

Com interrupções: durante o dia; ()
a noite; ()

Dorme bem (); Mexe muito ();

Resmunga ()

Range os dentes();fala/ grita ();

chora ();Ri()

Sonambulismo ()

Tem pesadelos, constantes ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono
()

Levanta a noite e passa para a cama dos
pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme
no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa o dedo: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim: () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos: Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios: Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique) Sim()

Não () Quando _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () – com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças ()

Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas?

S () N ()

Prefere brincar sozinho (a)?

S () N ()

Com que frequência larga(va) os brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S () N ()

Socializa(va) os seus brinquedos? S () N ()

Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S () N ()

Visitava com frequência a casa de amigos? S () N ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S () N ()

Aceitava que outra (as) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá?

S () N ()

Adaptava-se facilmente, ao meio, com outras crianças?

S () N ()

Faz amigos facilmente?

S () N ()

Tem amigos?

S () N ()

Conserva as amizades?

S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

(Procure

descrever)

Descreva um dia (de 2^a a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos ();

mais novos ();

mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Gosta da escola? S () N () às vezes ()

Frequentou maternal? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Os pais ou outra pessoa estudam

Mudou muito de escolas? S () N ()

com a criança ou adolescentes? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

S ()

Quando? _____

N ()

Gosta do (s) professor (res)?

S ()

por quê?

N ()

porquê?

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)

atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
cuidadoso ()	rápido ()	inquietao ()	carinhoso ()
impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
asseado ()	esperto ()		

ANEXO J - ENTREVISTA COM O PROFESSOR

2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- | | |
|--------------------------------|--------------------------|
| () Baixo rendimento | () Dificuldade visual |
| () Problemas de comportamento | () Dificuldade auditiva |
| () Problemas emocionais | () Dificuldade motora |
| () Problemas na fala | |
| () É infrequente? | |

Motivo: _____

() Repente?

Quantas vezes, em que série _____

() Outros: _____

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais?

2.4 Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais?

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

() calma

() impulsividade

() ansiedade

() alegria

() agitação

() choro frequente

() inquietação

() mudança de humor

() agressividade

() outras

() tendências ao isolamento

reações _____

() apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades

Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

() Tem algum diagnóstico fechado qual?

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() outros exames:

Especificar: _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

ANEXO K- OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA

Aspectos cognitivos afetivos sociais e Psicomotores da criança

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)

4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.

5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas a atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?
- e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

- a) Frequentemente
- b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

- a) com a professora

b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

- É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?

- Em relação à execução das tarefas

a) consegue concentrar-se para executá-las?

b) é rápido na execução?

- Sabe ler e escrever sem dificuldades?

- já consegue abstrair?

- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?

- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?

- A criança faz uma coisa de cada vez?

- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?

a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?

b) consegue repetir o que foi dito pela professora?

- É atenta: percebe diferença, detalhes?

- Aplica o que aprende em diferentes situações?

- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?

- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?

- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?

- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?

- No desenho, como se apresenta seu grafismo?

- A criança é lenta?

a) nos movimentos?

b) no raciocínio?

c) para executar atividades/ tarefas?

- A criança é hiperativa?

- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?

- A criança é estabanaada? Derruba as coisas com facilidade?

- A criança apresenta algum atraso motor?

a) hipertonia (movimentos bruscos)?

b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?

- Apresenta movimentos disformes?

- a) tiques?
- b) blanceios?
- c) contorções?
- d) caretas?

- Observar:

1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?

- cai com facilidade?

- tem dificuldades em subir e/ou descer escada?

- Recorta, encaixa, faz nós, dobra?

- Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?

- a) com a professora?
- b) com as outras crianças?

- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?

- É cooperativa?

- a) com a professora?
- b) com outras crianças?

- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?

- A criança gosta de trabalhar em grupo?

- A criança já incorporou regras?

- a) morais?
- b) sociais?

- A criança já internalizou conceitos de justiça?

Anexo L - DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais | <input type="checkbox"/> Dificuldade motoras |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala | |
| <input type="checkbox"/> É infrequente ? | |

Motivo: _____

- Repetente? Quantas vezes, em que série?

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes
Quais? _____

2.4 Omite fonemas? () sim () não () às vezes
Quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes
Quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta?

- | | |
|-------------------|----------------------|
| () Calma | () impulsividade |
| () Ansiedade | () alegria |
| () Agitação | () choro frequente |
| () inquietação | () mudança de humor |
| () agressividade | () outras |
| () tristeza | |
- reações _____
- () tendência ao isolamento
- () apatia

2.7 EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM, QUAIS AS COMPETÊNCIAS E DIFICULDADES APRESENTADAS?

Atividades	Competências	Dificuldades

Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV

resultado: _____

() Teste de acuidade auditiva – TAV

resultado: _____

() Tem algum diagnóstico fechado

qual? _____

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() Outros exames:

(Especificar) _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3.0 Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor

é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Diretora (a) responsável:

ANEXO M - ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS SOCIAIS E PSICOMOTORES DA CRIANÇA

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas a atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?
- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?
- e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

- a) Frequentemente
- b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

- a) com a professora
- b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

-É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?
- Em relação à execução das tarefas
 - a) consegue concentrar-se para executá-las?
 - b) é rápido na execução?
- Sabe ler e escrever sem dificuldades?
- já consegue abstrair?
- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?
- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?
- A criança faz uma coisa de cada vez?
- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?
 - a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?
 - b) consegue repetir o que foi dito pela professora?
- É atenta: percebe diferença, detalhes?
- Aplica o que aprende em diferentes situações?
- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?
- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?
- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?
- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?
- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
 - a) nos movimentos?
 - b) no raciocínio?
 - c) para executar atividades/ tarefas?
- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanaada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
 - a) hipertonia (movimentos bruscos)?
 - b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?
- Apresenta movimentos disformes?
 - a) tiques?
 - b) blanceios?
 - c) contorções?
 - d) caretas?
- Observar:
 1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?

2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?

- cai com facilidade?
- tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
- Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
- Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?

- a) com a professora?
- b) com as outras crianças?

- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?

- É cooperativa?
- a) com a professora?
- b) com outras crianças?

- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?

- A criança gosta de trabalhar em grupo?

- A criança já incorporou regras?

- a) morais?
- b) sociais?
- A criança já internalizou conceitos de justiça?

ANEXO N- EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nome: _____

Idade _____

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Estudou em outras escolas? () sim () não

Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou? _____

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de: _____

- * Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...
- * Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu.
- * Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- fala muito durante todo o tempo da sessão
- fala pouco durante todo o tempo da sessão
- verbaliza bem as palavras
- expressa com facilidade
- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- fala de suas idéias, vontades e desejos
- mostra-se retraído para se expor
- sua fala tem lógica e sequência de fatos
- parece viver num mundo de fantasias
- tem consciência do que é real e do que é imaginário
- conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação: _____

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
- gesticula muito para falar
- não consegue ficar assentado
- tem atenção e concentração
- anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
- pensa antes de criar ou montar algo
- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil
- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade

interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos

escrita adequada à escolar

Observação: _____

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

desenha e depois escreve

escreve primeiro e depois desenha

apresenta os seus desenhos com forma e compreensão

não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita

se nega a descrever sua produção para o terapeuta

sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar

demonstra insatisfação com os seus feitos

sente-se capaz para executar o que foi proposto

sente-se incapaz para executar o que foi proposto

os desenhos estão no nível da idade do entrevistado

prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar

fica preso no papel e lápis

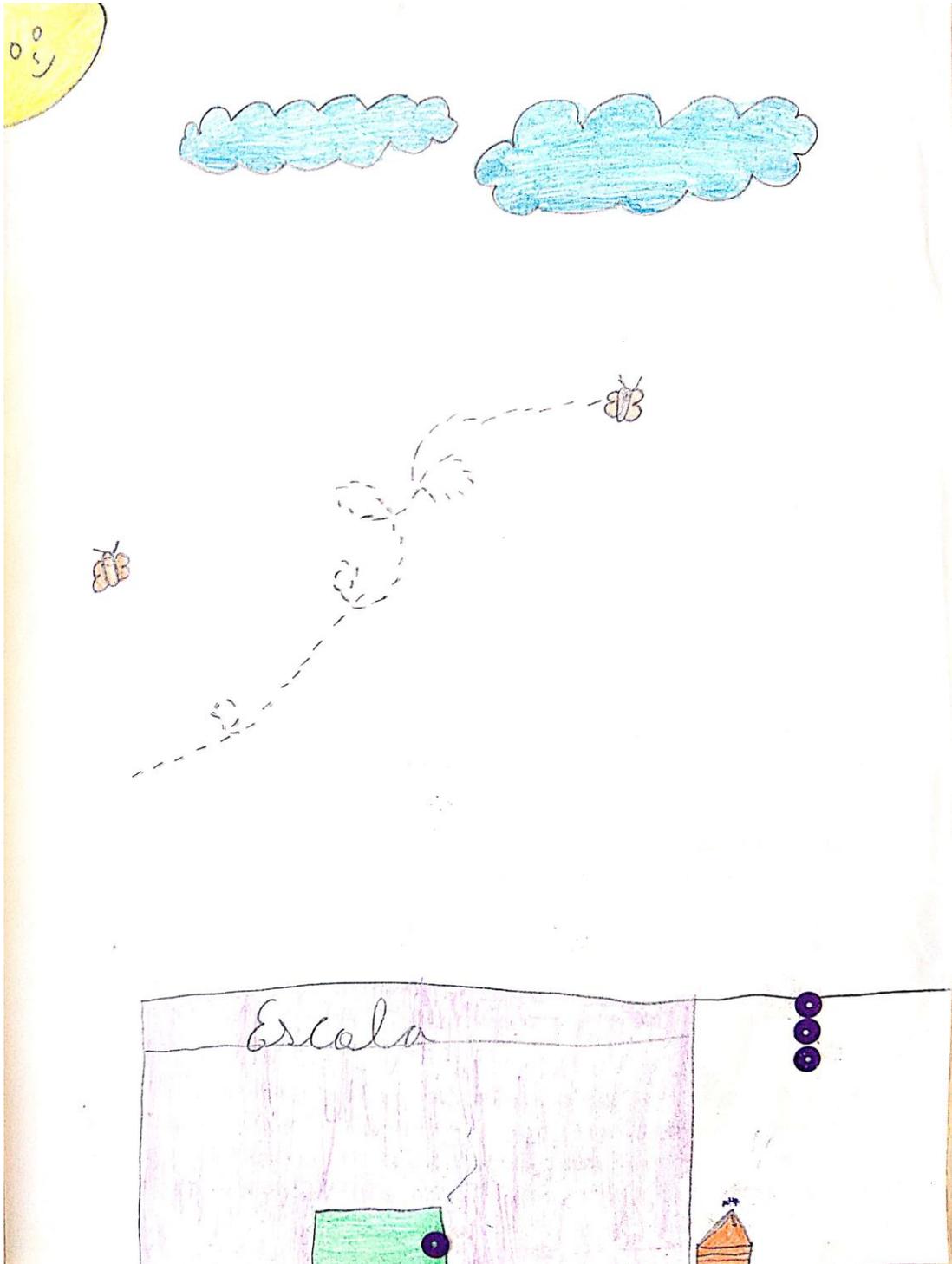
executa a atividade com tranquilidade

demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento

é criativo (a)

Observação: _____

ANEXO O - EOCA PRODUÇÃO



ANEXO P - COMPETÊNCIAS NUMÉRICAS

Habilidades responsáveis pela construção do conhecimento matemático inicial.**1 – Conhecimentos de contagem**

- | | |
|-------------------------------|--------------------|
| 1.1 – Ordem Constante | () S () EC () N |
| 1.2 – Correspondência um a um | () S () EC () N |
| 1.3 – Cardinalidade | () S () EC () N |
| 1.4 – Abstração | () S () EC () N |
| 1.5 – Irrelevância da Ordem | () S () EC () N |

2 – Procedimentos de contagem

- | | |
|--------------------------|--------------------|
| 1.1 – Contar todos | () S () EC () N |
| 1.2 – Contar a partir de | () S () EC () N |

3 – Estratégias de contagem

- | | |
|--------------------------------------|--------------------|
| 1.1 – Contar com o auxílio dos dedos | () S () EC () N |
| 1.2 – Contar verbalmente | () S () EC () N |
| 1.3 – Contagem silenciosa | () S () EC () N |

4 – Estratégia de memória

- | | |
|--------------------------|--------------------|
| 1.1 – Recuperação direta | () S () EC () N |
| 1.2 – Decomposição | () S () EC () |

ANEXO Q - PRODUÇÃO MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

DITADO DE NÚMEROS

2 - 5 - 9 - 15 - 22 - 31 - 42 - 55 - 70 - 87 - 106 - 127 - 150 - 175 - 202 -
1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10

DESAFIOS

1 - Quantos meses tem o ano?

12

2 - Quantos dias tem a semana?

7

3 - Fábio está organizando uma festa. Ele convidou 34 meninos e 22 meninas. Quantas crianças ele convidou?

56

4 - Ana tem 20 reais, e comprou um caderno de 12 reais. Quanto lhe sobrou de dinheiro?

10

5 - Leo comprou 4 pacotes de figurinhas. Cada pacote tem 8 figurinhas. Quantas figurinhas Leo comprou?

16

6 - Mário tem 15 carrinhos e dividiu entre 5 amigos. Quanto carrinhos ficou cada um?

3

$$\begin{array}{r} 15 \\ 5 \\ \hline 3 \end{array}$$

ANEXO R – PRODUÇÃO LEITURA

LEITURA
A ONÇA E O GATO

A onça pediu ao gato para lhe ensinar a pular, e o gato prontamente lhe ensinou. Depois, indo juntos para a fonte beber água, fizeram uma aposta para ver quem pulava mais. Chegando à fonte, encontraram lá o calango e então a onça disse para o gato:

- Compádre, vamos ver quem de um só pulo, pega o camarada calango?

- Vamos - disse o gato.

- Só você pulando adiante - disse a onça.

O gato pulou em cima do calango e a onça pulou em cima do gato.

Então o gato pulou de banda e escapou.

A onça ficou desapontada e disse:

- Assim, compadre gato, que você me ensinou. Principiou e não acabou.

O gato respondeu:

Nem tudo os mestres ensinam aos seus aprendizes.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1 - Quais os personagens da estória?

o gato a onça calango

2 - O que a onça pediu ao gato?

aposta

3 - Qual era a aposta que fizeram?

que pegasse calango

4 - Quem encontraram na fonte?

a onça

5 - Quem pulou primeiro? em cima de quem?

6 - O que o gato fez, quando a onça pulou em cima dele?

cancelou

ANEXO S- PRODUÇÃO ESCRITA

A - B + C - d - e + f - g - h - i - j - k - l - m - n - o - p - q -
r - s - t - u - v - w - x - y - z -



O CARVALHO E O CANIÇO

O carvalho, que é sólido e imponente, nunca se curva com o vento.

Vendo que o caniço se inclinava todo quando o vento passava, o carvalho lhe disse:

- Não se curve, fique firme, como eu faço.

O caniço respondeu:

- Você é forte, pode ficar firme. Eu, que sou fraco, não consigo.

Veio então um pé-de-vento. O carvalho, que resistiu ao vento, foi arrancado com raízes e tudo. Já o caniço dobrou-se todo, não opôs resistência ao vento e ficou de pé.

(Rocha)

O carvalho, que é sólido e imponente nunca se curva com o vento. Vendo que o caniço se inclinava todo quando o vento passava, o carvalho lhe disse: - Não se curve, fique firme, como eu faço. O caniço respondeu: - Você é forte, pode ficar firme. Eu, que sou fraco, não consigo.

LEITURA
A ONÇA E O GATO

Ditado de Frases

1. A menina bonita gosta de lã
A menina bonita gosta de lã
2. O pé do João está machucado
O pé do João está machucado



Ditado de palavras

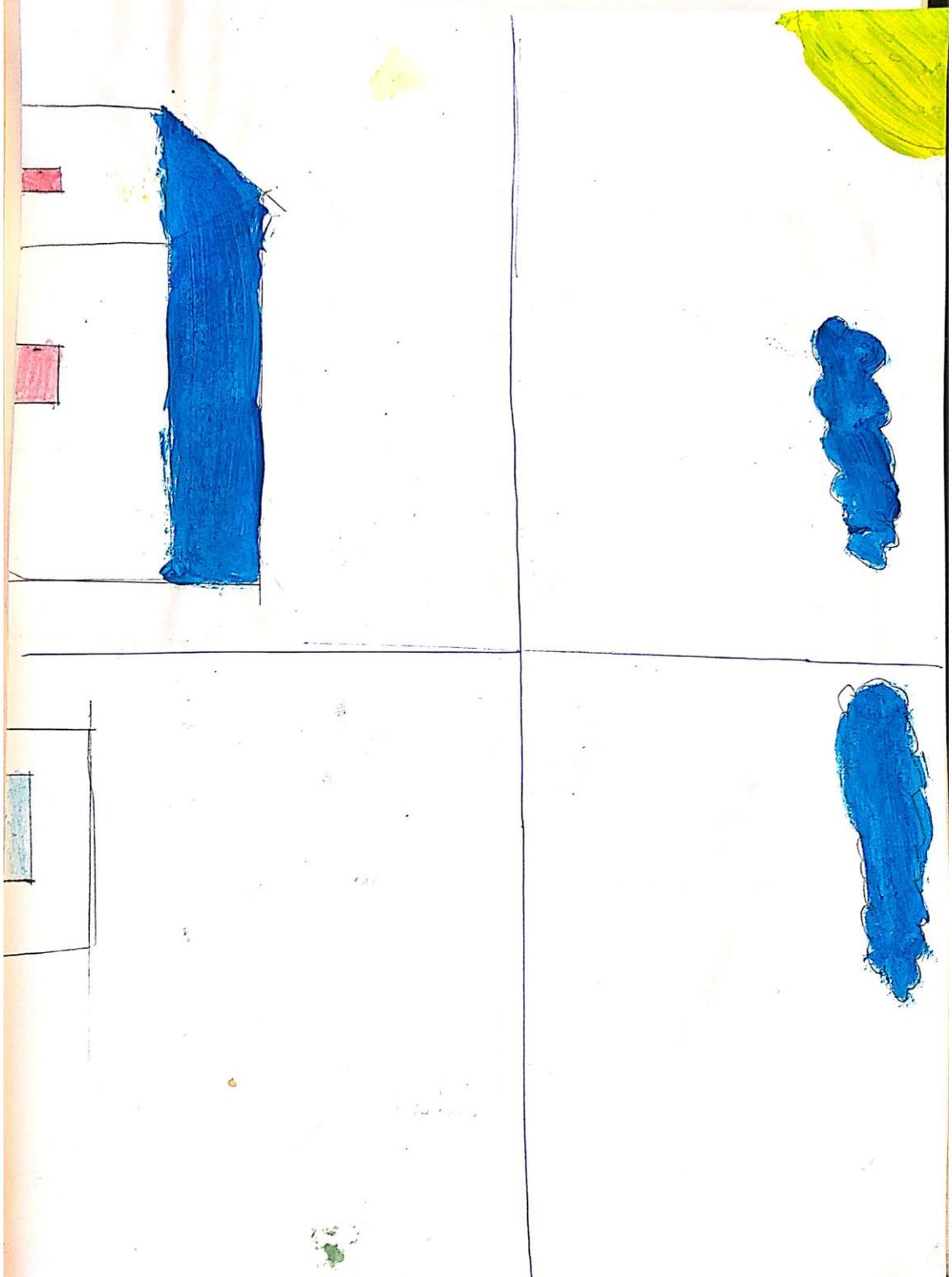
1. liho zigo
2. tigela tiqela
3. jada jada
4. distoneta Bicicleta
5. asabou amore
6. sumara sumaca
7. velha velha
8. casulo camisa
9. igreja igreja



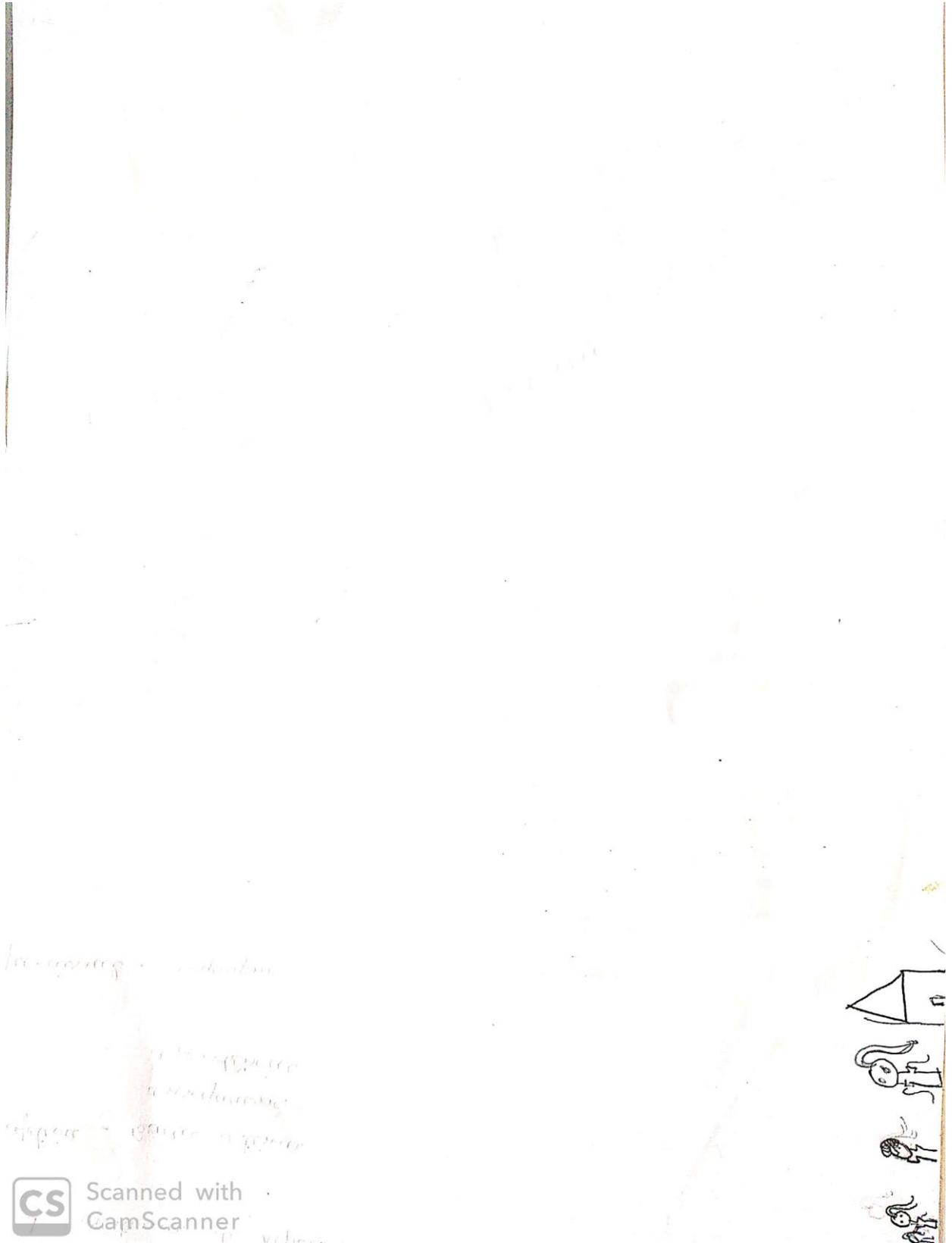
ANEXO T - PRODUÇÃO PROVAS PROJETIVAS
PAREJA EDUCATIVA



QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA



FAMILIA EDUCATIVA



ANEXO U - INFORME PSICOPEDAGÓGICO-DEVOLUÇÃO

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____ (ado. Avaliado) _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ANEXO V - AVALIAÇÃO DO ARTIGO/MONOGRAFIA

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Título	A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA A SUPERAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR
Aluno (s)	Niusa Jailinne De Oliveira Silva
Orientador	Prof ^ª Vania dos Santos do Carmo

1ª ETAPA: AVALIAÇÃO ESCRITA

AVALIAÇÃO ESCRITA Cada item marcado com NÃO deve ter as correções e observações necessárias descritas DETALHADAMENTE no campo PARECER DO AVALIADOR				
1	O título reflete clara e suficientemente o conteúdo do trabalho? (0,5)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/>
2	A introdução permite ao leitor ter uma ideia geral sobre o cenário em que a pesquisa se insere? Está bem redigida e referenciada com bibliografia atual e abrangente? (1,5)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/>
3	Os objetivos são claros e respondidos nas conclusões? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/>
4	Os resultados e discussões foram apresentados de forma adequada? (2,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/>
5	A metodologia está correta, completa e descrita de forma clara, permitindo a compreensão do trabalho realizado e sua reprodução? Apresenta respaldo científico? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/>
6	Metodologia proposta permitiu que os objetivos fossem alcançados? (0,5)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/>
7	O tema proposto se enquadra nos requisitos necessários para um Trabalho de Conclusão de Curso? O mesmo é relevante? (0,5)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/>

				e g
8	As citações bibliográficas estão descritas de forma correta nas Referências Bibliográficas? E estas citadas no corpo do texto (e vice-versa)? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	R e g
9	Foram feitas as revisões de Língua Portuguesa? Há coerência e Coesão no texto? Grafia, pontuação, concordância verbal e nominal estão corretas? (1,0).	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	R e g
10	A Formatação do trabalho foi feita de forma correta, seguindo os critérios estéticos e metodológicos da Faculdade Católica? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	R e g
ACEITAÇÃO				
Considerando a qualidade geral do plano de pesquisa, atribua notas variando de 0 a 10,0 para permitir a aprovação do trabalho.				
NOTA: _____				
	<i>NOTA</i>	<i>CONDIÇÃO DE ACEITAÇÃO</i>		
<input type="checkbox"/>	7,0 – 10,0	Apto – Aprovado		
<input type="checkbox"/>	5,0 – 6,9	Reprovado – Ressalvas		
<input type="checkbox"/>	0,0 – 4,9	Inapto – Reprovado – Refazer o Artigo		
Professores da Banca				
ASSINATURAS DE CIÊNCIA DA AVALIAÇÃO				
Pesquisador (a): _____ Data: ____/____/____				



2ª ETAPA: AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL			
Cada item marcado com NÃO deve ter as correções e observações necessárias descritas DETALHADAMENTE no campo PARECER DO AVALIADOR			
1	Os acadêmicos apresentaram domínio do assunto, sem ler os <i>slides</i> ? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Reg
2	Os acadêmicos apresentaram clareza das ideias e objetividade? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Reg
3	Todas as partes do TCC foram bem abordadas? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Reg
4	Os objetivos foram apresentados com clareza? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Reg
5	Os acadêmicos apresentaram domínio da metodologia? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Reg
7	Os resultados foram apresentados de acordo com os objetivos? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Reg
8	Os acadêmicos se apresentaram em vestimentas apropriadas para o evento? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Reg
9	A apresentação foi desenvolvida no tempo exigido (15 minutos)? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Reg
10	O conteúdo dos slides atende a necessidade da apresentação? A apresentação estética dos slides atende o objetivo do trabalho? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Reg

ACEITAÇÃO

Considerando a qualidade geral do trabalho, atribua notas variando de 0 a 10,0 para permitir a aprovação do TCC.

NOTA: _____

	<i>NOTA</i>	<i>CONDIÇÃO DE ACEITAÇÃO</i>
<input type="checkbox"/>	7,0 – 10,0	Apto – Aprovado
<input type="checkbox"/>	00 - 7,0	Inapto – Reprovado

PARECER DO AVALIADOR

Professores da Banca

01		
02		
03		

ASSINATURAS DE CIÊNCIA DA AVALIAÇÃO

Pesquisador (a): _____ **Data:** ____/____/____